



Avença
Proprietário **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

25 de Fevereiro de 1974
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XXII REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE - 42307 N.ºs 507 e 508

A VERDADE QUE NOS PERTENCE

ESTAMOS convencidos de que a verdade há-de triunfar da confusão e da mentira que hoje campeiam pelo Mundo fora acerca da nossa permanência em África.

E' fatal que assim acontecerá, pois que a limpidez da verdade é impossível de esconder. Adultera-se, transforma-se, modifica-se a bel prazer de certas conveniências, mas lá chega o momento preciso em que tudo é posto em seu lugar o no triunfo da realidade que se empanou.

E' esse prenúncio que começa agora a evidenciar-se, na sequência de uma linha de conduta que de longe vem, ainda que tímida e de fugaz consistência a princípio. A força de imaginação e de mentira dos nossos inimigos é poderosa e tem o apoio de muita gente. E assim se criou um clima de revolta e de acusação contra a nossa permanência no Continente Negro, fortalecido, para mais, pelo abandono a que certas potências logo votaram os territórios que lhes estavam confiados, quando os tais ventos da História, entraram de soprar...

A nós, porém, nada nos tinha sido confiado. Os territórios que fazem parte integrante da Nação portuguesa pertencem-nos por direito de descoberta, e são nossos há quinhentos anos.

O que tem sido, porém, a luta que nos foi imposta, e a que desde 1961 nos vimos opondo, aí está, na realidade de um esforço sem precedentes, no vigor da nossa defesa, na promoção das populações, na arrancada de realização de que Cabora Bassa é paradigma desse esforço que estamos a empreender.

Mas o Mundo sabe e cala. Sabe porque é próprio da sua informação conhecer a realidade; e cala porque interesses fundos andam em jogo nas flutuações político-económicas, conforme os ecos que ressoam pelas dependências da ONU.

Dai advirão todas as propagandas, sincronicamente comandadas, quando, espalhada a mentira de um massacre, é geral a orquestração que logo se ergue em condenação do nosso proceder. E nunca se viu tanta cadeia de Emissoras a atacar-nos, tanta imprensa a referir-nos, tanta agência noticiosa a invectivar-nos.

Eis como funciona a mentira organizada contra Portugal.

No entanto, quando a Frelimo ataca em Moçambique a aldeia de Nhacambo, matando homens e crianças, raptando jovens e incendiando palhotas, em fria e bárbara determinação, não houve protestos das igrejas, nem demonstrações das esquerdas, nem gritos de intelectuais a condenarem o massacre — como assinalou recentemente o jornal alemão «Welt an Sonntag».

Há, no entanto, certos sectores da Informação, que, conhecedores da realidade, já não a calam, e aí os temos a dizer ao Mundo a verdade da vida que estamos a viver em África, na certeza de uma atitude que é firme e imparcial.

Por isso nós dizíamos acima que a nossa verdade há-de necessariamente triunfar da confusão e da mentira. Questão apenas de tempo.

De tempo e de não nos falecer nunca esta vontade e certeza e coragem de que a verdade é nossa e que por sobre todas as vicissitudes temos de fazer triunfar, temos de saber impor.

Na despedida do Senhor Governador Civil

Logo que em Figueiró houve notícia de que o Sr. Dr. José Damasceno Campos ia deixar as funções de Governador Civil do Distrito de Leiria, imediatamente se gerou um movimento colectivo por todo o concelho, tendente a manifestar-lhe a mágoa dos figueiroenses por o saber afastado da chefia do distrito, mágoa só amnizada e contida pela honrosa nomeação de Sua Excelência, simultaneamente chegada ao nosso conhecimento, para o elevado cargo de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com que o Governo, muito justamente, quis distinguir as suas excepcionais qualidades de inteligência e de verdadeiro homem de acção.

Não foi preciso formalizar convites a pessoas ou a instituições para que se juntassem

— A Página 8

Dr. Ernesto Lacerda

Continuam a chegar à nossa Redacção inúmeros telegramas e mensagens de condolências, pelo falecimento do Sr. Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, saudoso proprietário do nosso jornal.

A todos que nos vêm distinguido com tão reconfortante deferência, apresentamos o nosso indelével agradecimento.

O NORTE do DISTRITO

Por dificuldades surgidas, a que não foi estranho o falecimento do proprietário deste jornal Sr. Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, tornou-se impossível aporantar o número que deveria ter saído no passado dia 10 do corrente.

No intuito de normalizar a publicação do jornal, resolvemos juntar os seus números de 10 e 25 do mês corrente num único exemplar, agradecendo a compreensão dos nossos prezados assinantes para esta resolução.

RELATÓRIO da Gerência Municipal

Exercício do Ano de 1973

Damos hoje publicação integral ao Relatório da Gerência Municipal respeitante ao ano de 1973, submetido à apreciação do Conselho Municipal em sua reunião ordinária, realizada no dia 15 do corrente mês de Fevereiro, que o aprovou por unanimidade.

Pelo importante documento se poderá avaliar do que foi a administração camarária do Sr. José Simões de Abreu, que vem ocupando a cerca de dois anos, com invulgar capacidade de realização e a contento geral, a presidência da edilidade figueiroense. Efectivamente, outra coisa se não pode concluir da clara exposição dos seus actos, senão de residir em si uma indomita vontade de fazer mais e melhor e colher a fundamentada certeza de que é válida e importantíssima, a obra encetada e com foros de realidade palpável, transcendendo, por isso, o mundo das promessas, dos adiamentos e dos melhores dias...

O ilustre Presidente ao dar-nos conta do que realizou, com a colaboração dos membros da Câmara e outras entidades, durante o ano de 1973, dá-nos já uma prometedora panorâmica do que vai ser a actividade municipal no ano decorrente, habilitando-nos a profetizar a conclusão de importantes obras e melhoramentos públicos e o início de muitas outras de não menor interesse para o concelho.

Por tudo nos parece que o relatório merece a meditação conscienciosa e serena de todos os munícipes. As conclusões a tirar não podem deixar de ser as mais optimistas, nem podem

O Pavilhão Gimnodesportivo

Numa reunião com os representantes da imprensa diária e local, expressamente convocada para o efeito, o Sr. José Simões de Abreu, Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, deu conhecimento de que o Sr. Ministro das Corporações e Segurança Social na reunião realizada em Leiria no passado dia 25 de Janeiro a que presidiu, comunicou estar definitivamente assente a construção do pavilhão gimnodesportivo nesta vila.

Esta resolução do ilustre membro do Governo causou, como é

— A Página 4

senão prestigiar o homem a quem foi entregue, na altura própria, a gerência dos negócios municipais.

Ex.mos Vogais do Conselho Municipal:

No uso da competência que me atribui o n.º 3.º do art.º 77.º do Código Administrativo, elaborei o relatório da gerência municipal respeitante ao ano de 1973, que venho hoje submeter à criteriosa apreciação de V. Ex.ª e ulterior aprovação, nos termos seguintes:

A—Da Gerência da Câmara Municipal

Embora o Plano da Actividade elaborado em fins de 1972 e

— A Página 2

O DR. JOSÉ DAMASCENO CAMPOS HOMENAGEADO PELO DISTRITO

No passado dia 6, o Sr. Dr. José Damasceno Campos, ilustre Governador Civil do Distrito, foi alvo de grandiosa e justíssima homenagem, que lhe foi prestada por mais de seiscentas pessoas reunidas em Leiria em ambiente de respeitoso e franco convívio.

Para destacar a sua acção efficientíssima no progresso e unidade político-social do distrito usaram da palavra: os Srs. Presidente da Câmara Municipal de Leiria Inspector Bernardo Pimenta, Dr. Rui Acácio da Luz, director da Sala de Imprensa, Dr. Luís Sehreyer Bandeira, Governador Civil substituto, Dr. Manuel Valentes Sanches e Sequeira de Faria, deputados pelo círculo, D. Leonilde Carreira, Presidente dos Núcleos Femininos da A.N.P., Eng.º Atonso Lemos Preença, Presidente da Comissão Distrital da A.N.P. e Francisco Menezes Falcão, Presidente da Câmara Municipal de Pombal.

A encerrar a importante e significativa reunião o Sr. Governador Civil, em improviso brilhante, agradeceu as palavras que lhe

— A Página 8

Relatório da Gerência Municipal

Exercício do ano de 1973

Da Página 1

aprovado por V. Ex.^a para ter execução no ano a que o relatório em apreciação diz respeito não lograsse cumprimento integral, especialmente no que se prende com as obras e melhoramentos públicos, podemos entretanto asseverar que, talvez como nunca, ele se aproximou daquilo que pretendia alcançar. Tanto nas obras novas, como na liquidação de encargos de obras em curso programadas foi possível, como mais adiante referiremos, iniciar algumas de grande importância e encerrar definitivamente contas de outras que vinham transitando de anos anteriores.

I—Finanças Municipais

Antes de fazermos uma exposição mais pormenorizada dos actos da administração decorridos no ano de 1973, apresentamos no mapa que se segue, resumidamente, a situação financeira da Câmara no fim desta gerência comparando-a, ao mesmo tempo, com a do ano anterior:

Designação	1973	1972	Diferenças
RECEITAS:			
Saldo do ano anterior	297 543\$50	60 636\$90	
Receita Ordinária	3 031 334\$20	2 509 465\$70	+ 521 868\$50
Reembolsos e reposições	61 733\$70	88 599\$90	
Receitas consignadas	174 859\$70	196 027\$20	
Receita extraordinária	2 346 603\$00	1 438 697\$00	+ 907 906\$00
	5 912 074\$10	4 293 426\$70	
DESPESAS:			
Despesa ordinária	2 564 061\$50	1 933 755\$40	+ 630 306\$10
Despesa consignada	173 636\$90	195 705\$90	
Despesa extraordinária	1 856 467\$40	1 866 241\$90	— 9 954\$50
SALDO PARA O ANO SEGUINTE	1 317 908\$30	297 543\$50	
	5 912 074\$10	4 293 426\$70	

Verifica-se, em face dos elementos alinhados, uma significativa subida da receita ordinária, que teve a sua origem, principalmente, no aumento do produto da percentagem cobrada sobre os adicionais às contribuições e impostos do Estado e das rendas recebidas pela instalação e funcionamento da Escola Preparatória de Neutel de Abreu, em parte do edifício da Escola Secundária.

Quanto à receita extraordinária, a diferença, para mais, apresentada, não tem significado especial, visto que ela inclui a importância de 870 contos que está consignada à construção do Palácio de Justiça e nada tem a ver, sob o ponto de vista financeiro, com os encargos municipais.

A despesa ordinária foi também superior à efectuada no ano transacto, com acentuado relevo para as verbas destinadas à remuneração dos serventuários.

II—Obras e Melhoramentos Públicos

a)—Melhoramentos Urbanos:

Subordinamos a esta rubrica as obras iniciadas ou em curso na vila sede do concelho e que são as seguintes:

Designação das Obras	Despêndios
Construção do Palácio da Justiça	430 000\$00
Reforço do caudal de água à vila com base na albufeira da Lapa da Moura	322 756\$00
Remodelação do sistema de abastecimento de água à vila e ramais	30 000\$00
Calçamento dos arruamentos do jardim	29 210\$00
Beneficiação do cemitério de Figueiró dos Vinhos	10 000\$00
TOTAL	821 966\$00

A verba destinada ao Palácio de Justiça diz respeito ao pagamento integral dos terrenos adquiridos para a sua implantação.

Com a obra de «Reforço de caudal de água à vila, com base na albufeira da Lapa da Moura, adjudicada e iniciada no ano de

sando pelo lugar do Fato», de «Regularização e pavimentação betuminosa da E. M. 517 (de Arega à E. N. 110)» e a de «Beneficiação do cemitério de Figueiró dos Vinhos», dá-se, em grande parte, satisfação ao que foi previsto para ser realizado no Plano de Actividade a que inicialmente nos referimos. Não houve, por isso, possibilidade, como se chegou a admitir, de

dar início ou pelo menos adjudicar o C. M. 1139 de acesso à Lavandeira, a reparação do C.M. 1143 das Chãs a Corisco e a 3.ª fase da pavimentação da E. M. de Campelo.

Entretanto, podemos considerar o ano de 1973, como o ano

b)—Outras obras:

Além das obras levadas a efeito com a comparticipação do Estado, também se realizaram outras custeadas apenas pelas disponibilidades camarárias e que, entre outras, merecem especial menção as seguintes:

Reparação de estradas e caminhos	42 935\$00
Reparação de edifícios municipais	15 253\$20
Reparação de pontes	9 135\$00
Reparação de fontes	29 859\$70
TOTAL	97 182\$90

III—Serviços Municipais

a)—Serviços Administrativos

A situação, que há anos se vem verificando, de o quadro privativo do pessoal da Secretaria se encontrar desfalcado em duas unidades (Escriturários-Dactilógrafos) afecta, de certo modo, a eficiência dos serviços e sobrecarregam bastante o único escriturário-dactilógrafo em exercício e também o chefe da secretaria.

Tem existido, porém, a melhor boa-vontade de todos e a sua acção e colaboração merecem o meu reconhecimento, sendo-me grato destacar o leal e eficiente apoio que sempre tenho recebido do Sr. Secretário da Câmara.

As despesas com os vencimentos ao pessoal dos quadros, incluindo os ordenados dos professores da Escola Secundária ascenderam, este ano, ao montante de 1 170 392\$00, mais cerca de 200 contos de que o ano passado, o que foi consequência do aumento de remunerações ultimamente concedidas, designadamente a atribuição do 13.º mês.

b)—Serviços de higiene e limpeza:

Com estes serviços despendeu-se a importância total de 66 285\$, que engloba salários a varredores, limpeza e guarda de sentinas, manutenção de viaturas e aquisição e reparação de material. Os encargos com estes serviços vêm aumentando de ano para ano e, embora a sua eficiência não seja modelar, vem satisfazendo as maiores necessidades.

cia não seja modelar, vem satisfazendo as maiores necessidades.

c)—Serviço de jardins e arborização:

Vem tomando acentuado incremento os serviços de jardim e arborização, com trabalho disperso em vários locais da vila. Foi preenchido este ano o lugar de jardineiro, que se encontrava vago por o respectivo serventuário ter sido nomeado Encarregado dos Serviços de Jardins.

Os encargos respectivos cifram-se em 82 336\$00 e dizem respeito, principalmente, a pagamento de vencimentos e de salários a pessoal eventual.

Também se iniciaram as obras de calçamento do jardim, que muito o embelezam e são em parte custeadas por um generoso e significativo subsídio pelo Governo Civil de Leiria concedido.

d)—Serviços de água e saneamento:

Têm funcionado, com bastante regularidade, os serviços de abastecimento de água e saneamento.

Não obstante a insuficiência dos caudais de que presentemente se dispõe, têm as coisas sido conduzidas de modo a que quase

A Página 5

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A Cargo do Notário: Lic. Marta Maria Agria Forte

CERTIFICO, para efeito de publicação que, por escritura de 2 de Fevereiro corrente, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 12/v.º a fls. 14 no livro de notas para escrituras diversas número 266, foi celebrada uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito do Dr. ERNESTO DE ARAÚJO LACERDA E COSTA, solteiro, maior, natural desta vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, em cuja vila residia habitualmente, e onde faleceu no dia 23 de Janeiro próximo passado.

MAIS CERTIFICO que o falecido não fez testamento ou qualquer disposição de última vontade e deixou como única e universal herdeira sua irmã D. MARIA LEONARDA DE ARAÚJO LACERDA E COSTA MORGADO casada com o Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, sob o regime da comunhão geral de bens, natural desta mesma vila de Figueiró dos Vinhos, onde reside habitualmente.

ESTA CONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos quatro de Fevereiro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto da Conceição Santos

Designação das obras	Dispêndios
— Pavimento da E. M. de Campelo (1.ª e 2.ª fases)	215 933\$60
— Construção do C. M. 1130 (lanço entre a E. N. 236-1 e o lugar do Bairro)	27 539\$00
— Construção do C. M. 1146 (da E. M. 517 a Ribeira do Brás)	161 300\$00
— Construção do C. M. 1144 de acesso ao lugar de Braçais	47 000\$00
— Pavimentação da E. M. 524, de Aldeia de Ana de Avis a Chimpeles	197 791\$00
— Construção do C. M. 1142, de Escamas a Foz de Alge	7 500\$00
— Reconstrução do tabuleiro da ponte sobre a Ribeira de Alge em Foz de Alge	150 085\$00
— Arruamentos rurais	192 352\$80
TOTAL	999 501\$40

ANGOLA Da vinha e do vinho

"Instantâneos"

de Rosendo Telhada Agria

A Camara Municipal de Nova Lisboa decidiu manda cunhar um medalhão comemorativo do centenário do nascimento de Vicente Ferreira, (30/4/1874) de acordo com o modelo apresentado pelos Serviços Culturais.

O engenheiro António Vicente Ferreira que foi nomeado Alto-Comissário de Angola por decreto de 6 de Maio de 1926, fez um dos melhores e mais profícuos governos de Angola.

Foi também Vicente Ferreira que fez publicar na Carta Orgânica de Angola de 1928, a qual prescreve, em seu artigo 1.º, que a capital de Angola será estabelecida na cidade do Huambo que receberá o nome de Nova Lisboa—sonho que não chegou a materializar-se, mas que bem pantenteia, aliado a outras circunstâncias, o quanto os diversos factores convergentes em favor desta jovem e bela cidade haviam influenciado os altos e esclarecidos espíritos de três dos maiores governantes angolanos: Paiva Couceiro, Norton de Matos e Vicente Ferreira.

NA Direcção Provincial dos Serviços de Indústria de Angola deu entrada um requerimento para a instalação no distrito de Moçamedes de uma fábrica produtora de vinhos de uva, tintos e brancos.

A uva a utilizar será produzida na região, onde já existem campos experimentais de departamentos do estado e vinhas de propriedade privada que abastecem o mercado local de uvas frescas.

BANANA—E' consolador o aumento constante da exportação deste fruto angolano para o nosso continente, que este ano se cifrou em 72 400 toneladas.

Também o ananás de Angola se está a creditar muito animadamente em vários mercados da Europa, tais como: Inglaterra, Alemanha e Portugal continental tendo a exportação deste produto atingido as 2800 toneladas durante o ano findo.

PETRO-LEO—Durante o mês de Dezembro do ano findo, a «Cabinda Gulf» exportou 4881 995 barris de petróleo, com os seguintes destinos:

Para Lisboa, 1 577 459 barris; para o Canadá, 1 376 758 barris; para os Estados Unidos, 1 249 963 barris; e para o Japão, 677 815 barris.

Da Pagina 8

Europeu.

Séculos depois, aí por 1678/80 os viticultores queixavam-se da dificuldade de colocar seus vinhos na capital, contra os vinhos doutras regiões nacionais franceses e espanhóis—importadores pela barra do Tejo.

Em sua defesa foi proibida a importação de Castela e da Catalunha.

A situação mercê ainda, doutros factores, foi-se agravando, com prejuízo da vinha e dos vinhos portugueses, até que, em 1731 a expansão da cultura arrastou uma quebra do preço do vinho.

Presseguiram, daqui em diante, as grandes e misérias, as altas e baixas, da vinha e do vinho e a verdade é que encarada na sua influência social e demográfica, a vinha tem constituído um caso à parte na agricultura portuguesa.

Assim, encarecida o seu papel histórico, a leves traços, e ainda a sua importância sócio-económica, a vinha, na realidade, merece a maior e melhor atenção dos poderes públicos.

Baptizado Os guindastes

Na Igreja Matriz desta vila, recebeu o sacramento do baptismo, administrado pelo Sr. Padre Belarmino Soeiro, o pequenito Alexandrino José, filho do Senhor António Borges da Fonseca, funcionário da Federação de Municípios de Leiria, nesta vila e de sua esposa Sr.ª D. Celeste Gil da Costa Fonseca.

Apadrinharam o acto a Sr.ª D. Laurinda Borges de Carvalho e o Sr. António Joaquim Gil da Costa.

Ao novo cristão desejamos as maiores venturas.

Agradecimento

Manuel Francisco Simões

Depois do seu internamento no Hospital de Avelar onde foi operado, vem por este meio muito reconhecidamente agradecer a todos quantos ali o visitaram e lhe prestaram o seu auxílio, bem assim como a todos quantos se interessam pelo seu estado de saúde.

Oxalá, o projecto de lei encare o regime de condicionamento de plantio da vinha como se espera e, por isso, resulte no esforço válido, na participação que a coloque no seu verdadeiro lugar.

A berríssima resenha histórica que aqui deixamos, mesmo em linhas imprecisas, diz-nos alguma coisa da influência da vinha e do vinho, não só na economia como na demografia do País.

Nascimento

Numa clínica de Lisboa, no passado dia 24 de Dezembro, a Senhora D. Floripes Silva Coelho Pimenta Soares, competente funcionária dos C. T. T. na capital, esposa do nosso estimado assinante Sr. António Pimenta Soares, zeloso funcionário da Direcção Geral de Segurança, em Tete, deu a luz uma interessante menina, que recebeu o nome de Carla Maria.

Com os nossos parabéns para os pais, desejamos à pequenita Carla Maria as maiores felicidades.

Os guindastes

Os carros-guindaste são usados para movimentar objectos pesados que não possam ser movidos com segurança por veículos de outros tipos.

Estão equipados, normalmente, com um braço, cabo, tambor e dispositivos especiais para erguer.

Os carros-guindastes tem um braço fixo que não pode ser tombado para o lado, de maneira que, para fazer movimentos laterais, tem de ser movimentados de uma posição para outra.

Todo o guindaste deve ter pintada uma tabela de capacidade de carga bem visível, indicando as cargas seguras a várias distâncias do pino central da plataforma giratória.

Vejamos algumas regras de segurança no uso destes aparelhos:

1—Os guindastes industriais só devem ser operados por pessoal qualificado.

2—Os guindastes que transportam cargas devem ser locomovidos à menor velocidade possível, com a carga suspensa a não mais de 30 cm acima do solo.

3—O operador deve ter sempre um ajudante para auxiliar a enganchar as cargas, agir como sinalizador e, quando necessário, impedir a oscilação da carga.

4—Para impedir o gancho de oscilar, quando o guindaste se move sem carga, o mesmo deve ser ligado à parte inferior do braço.

CONFIE

A LIMPEZA A SECO DO SEU VESTUÁRIO

à Tinturaria Diplomata, Lda

Serve melhor para servir mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar
FIGUEIRO DOS VINHOS

Manifesto de existência de vinho e derivados

Todos os vinicultores são obrigados a manifestar, até ao dia 10 do mês de Março do corrente ano, os **vinhos e aguardentes existentes em adegas no dia 1 desse mês.**

As declarações são feitas em **boletins impressos, de modelo próprio**, preenchidos em triplicado, que se encontram nos Grêmios da Lavoura, e devem mencionar, separadamente, as quantidades **vendidas** (mas ainda existentes em adegas por conta do comprador) e **por vender, de:**

Vinho Branco

Vinho Tinto

Vinho doce ou Adamado

Vinho Licoroso

Abafado e Jeropiga

Mosto Amuado

Aguardente vínica

(de 76º 78º)

Aguardente Bagaceira

e serão entregues, devidamente assinadas, nos Grêmios da Lavoura, até **àquela data.**

É indispensável que os vinicultores não deixem de manifestar as existências e que o façam com verdade, visto que a falta ou inexactidão das declarações somente lhes poderá ocasionar prejuízos.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1974.

JUNTA NACIONAL DO VINHO

O Presidente

a) J. Duarte Amaral

Baptizado

No dia 3 do corrente, na Igreja Matriz desta vila, foi baptizado, recebendo o nome de Carlos Manuel, um filhinho do Sr. Manuel Ramos Alves, comerciante na nossa praça e de sua esposa Senhora D. Rosinda Rita Godinho Alves.

Paraninham o acto o Sr. Alexandrino Vaz Vide e sua esposa Senhora D. Maria Vide, do lugar do Bairrão e há anos

João Alves Pereira

Aldeia Fundeira — Campelo

Agradecimento

Seu filho, noras e netos agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e participaram no funeral de seu querido finado.

radicados em França.

Ao neófito, como a seus pais, desejamos as maiores felicidades.

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFITARIA

PÃO DE LÓ
"BOAFATIA"



O MELHOR PÃO DE LÓ
(MARCA REGISTRADA Nº 10545)

SANTA LUZIA

de A. C. Campos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone 42 129

Luis Frias Fernandes

Médico

Doenças das crianças — Clínica Geral

TELEFONE 42 475

FIGUEIRO DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª e sábados das 9 às 12 horas e 5.ª feiras das 15 às 17 horas.

Telefone 42 418

FIGUEIRO DOS VINHOS

Quadros e cenas da vida rústica

(Conclusão)

A Pátria, graças a Deus e ao heroísmo dos seus Filhos, triunfou.

A missão do Governo Português actual é exactamente, a mesma que coube ao do Dr. Afonso Costa—manter a Pátria una e indivisível pois foi, assim, que recebemos dos nossos Maiores, caindo sobre nós a grave e, ao mesmo tempo, honrosa responsabilidade de a transmitir intacta aos nossos Filhos.

Depreende-se, pois, daqui, que ser democrata não é, forçadamente, ser anti-português. Afonso Costa, António José de Almeida, Brito Camacho, Norton de Matos e praticamente, todos os Portugueses que viveram no tempo daqueles, foram democratas sem que, por isso, negassem a lealdade, devido à Pátria que amaram e defenderam.

Os nossos democratas de agora (segundo declaração, relativamente, recente do Ilustre Presidente do Conselho de Ministros, Prof. Senhor Marcello Caetano, não são, graças a Deus, todos) e os da Oposição—entendem, em seu alto juízo, que só podem ser bons democratas, sendo maus portugueses. Deve haver grande equívoco.

Não me parece que a Pátria e Democracias sejam realidades incompatíveis. A Inglaterra, a França, a Alemanha, os Estados Unidos da América e tantas outras nações são democracias e os seus Filhos não deixam por isso, de amar, ardentemente, e procurar engrandecê-las. Eu creio, portanto, que os democratas portugueses são, no Mundo, a excepção para que a regra tenha justificação! Nem tão pouco a ideologia comunista é, na Rússia, na China e nas nações suas satélites, sinónimo de deslealdade à Pátria porque os seus Filhos amam-na e morrem, heroicamente se por necessário, para engrandecê-la. Os adeptos da doutrina comunistas são, igualmente, como os nossos democratas, outra excepção: lutam e difamam a sua Pátria (sua!) para ver se conseguem entregá-la, na bandeja desonrosa e de joelhos, às pátrias da sua afeição ideológica—Rússia e China—que alimentam idéias e intenções neocolonialistas e imperialistas sem que a consciência, por encorticação, as refreie no seu cruel injusto expansionismo.

Senhores Democratas Oposicionistas e Senhores Comunistas pseudo—portugueses, amem e defendam a Vossa Pátria de origem—Portugal—com o mesmo ardor e espírito de sacrifício com que Russos e Chineses, amam e defendem as suas. E esta exortação é tão natural e humana que o sangue luso que vos corre nas artérias e veias não deixará de, na sua voz profunda mas contristada, vo-la repetir com autoridade e poder de convicção superiores aos meus. Ouçam-na (é como português,

que ama apaixonadamente, a sua Pátria Adorada, que vo-lo peço) e ponham em prática o seu pedido que, além de justíssimo, é sagrado.

Vou terminar o desvio que dei às minhas palavras (e disso me penitencio e peço perdão aos meus Amáveis Leitores) com uma declaração que reputo importantíssima: as próximas eleições vão decorrer sob o signo de uma pergunta e duas respostas que, quanto ao resto, sendo de importância assinalável, é, no contexto actual da política interna e externa portuguesa, de valor inferior ao do signo porque, uma vez estereotizado no seu aspecto positivo o resto—saúde, assistência, cultura, instrução, desenvolvimento económico e social, continuação da construção de edifícios para instalações convenientes, é condigna dos serviços públicos, reforma destes, caso a exijam para uma melhor eficiência, aperfeiçoamento e alargamento das comunicações terrestres, marítimas e aéreas, etc., etc.—virá por acréscimo.

Pergunta: «amas a Pátria e estás disposto a defender a sua unidade, dignidade, grandeza e glória?»

Respostas: Sim—Não.

Eu, sem a mais pequena hesitação ou tremura da mão que segurar o boletim de voto, respondo: Sim.

E vós, meus Irmãos. (Somos Irmãos porque temos uma Mãe comum; a Pátria) de todas as raças, de todos os céus religiosos e políticos de todas as condições sociais, de todos os níveis de cultura dos, dois sexos e de todas as idades com direito a voto, como desejais votar?

Faço votos sinceros por que a vossa resposta não seja, Não para que a nossa Mãe, extremosa, dedicada e amiga não sofra e chore, com a infidelidade e ofensa dos seus Filhos ingratos. E se o desgosto que lhe dessemos, fosse tão profundo que Ela percesse, devido a esse golpe doloroso?

Ficariamos todos órfãos e sujeitos às magras sopas e trabalhos forçados que os nossos patrões—russos ou chineses—teriam o cuidado de nos oferecer. Estarei a fantasiar e a pintar a fantasia das cores negras da tragédia? E o que mais ardentemente, desejo, no íntimo da minha alma de português, é que seja apenas, fantasia e o Sol da Vitória a dissipe, não deixando que o fluido da sua composição possa solidificar-se em dura realidade

A segunda vez, em que realizei outro passeio a Marmelais, foi ainda há poucos anos, na companhia de minhas irmãs, Rosária e Irene.

O último passeio foi dado há poucos dias (16-9-1973) e nas condições que, acima, foram referidas.

Quando regressava deste passeio, beneficiado do feliz acaso de me cruzar com um casal de aldeões, de idade já um pouco madura, que, certamente, se dirigia da cidade para a sua aldeia ou casal—Caminhavam, conversando para, assim, viver a ilusão de que a caminhada se tornaria mais suave e o percurso menos extenso

No momento preciso do nosso cruzamento, ouvi o elemento feminino do casal dizer para o marido:

—«Ela ir trabalhar? Nem que tivesse que voltar o Mundo com o nariz»

Não sei qual o alvo a que a seta verbal era disparada. Sem dúvida que a uma mulher ou rapariga cuja pessoa e nome ignoramos que costuma tanto do trabalho como o Diabo da Cruz.

E' claro que a nossa aldeã podia empregar esta ou outra expressão equivalente para mostrar que a pessoa atingida pela seta era inimiga do trabalho. Mas empregou aquela que, sem dúvida, define, com mais intensidade, a relutância pelo trabalho manifestada pela mulher ou rapariga ociosa ao mesmo tempo que justifica a saasacidade, o humor e a ironia de que é capaz o Povo das nossas aldeias e a que se fez referência no início das palavras deste artigo.

José Rodrigues Dias

LAR EM FESTA

Encontra-se enriquecido o lar do nosso amigo e conterrâneo Sr. Vitor Manuel Soares Pinto, zeloso proposto da Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, por sua esposa Sr.^a D. Maria Odete Carmo Silva Soares Pinto, ter dado à luz no dia 16 do corrente, uma menina que recebeu o nome de Alexandra Margarida.

Desejamos à neófito um futuro repleto de venturas, com os nossos parabéns para os extremosos pais.

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

DESPORTO

FUTEBOL

A. Desportiva-2 Valado - 1

A contar para o campeonato distrital, realizou-se no passado dia 10, o jogo Valado-Associação Desportiva, que terminou com uma preciosa vitória para as cores Figueiroenses.

Sob a arbitragem do Sr. Manuel Ferreira, auxiliado pelos Senhores Albano Duarte e Angelino Santos, as equipas alinharam:

Valado—Reis, Zé António, Carreira, Brasileiro e Santos; Júlio (Zeca), Jaime (Vidinho), Neves, Ubaltino, Mário e Sequeira

Desportiva—Inácio, Rodrigues, Manuel Mário, Acácio e Tó Zé; Ramos, Pires e Eurico. Vasco, Sousa e Vitorino.

Devido a uma reclamação do delegado ao jogo da Desportiva, o encontro começou já depois da hora regulamentar, pois os Valadenses tiveram de recolher às cabines para mudarem de equipamento.

Iniciado o prélio, a turma de Figueiró logo deu a sensação de estar disposta a não se perturbar com a boa forma e até com a fama de bom conjunto no campeonato, de que goza a equipa do Valado. Fazendo o seu jogo, a garantir supremacia no meio campo, e a usar a arma da velo-

cidade, a turma de Figueiró dominou toda a 1.^a parte do encontro, vindo a tirar excelente resultado deste seu comportamento e obtendo, por intermédio de Sousa, um lindo e precioso golo, que lhe permitiu o regresso aos balneários no fim deste primeiro tempo, com uma vitória tangencial bem merecida.

Na segunda metade do encontro, os Valadenses conseguiram certo domínio, mas alcançado, atabalhoadamente e sem discernimento. Apesar, entretanto, da sua pobre exibição, mais em força do que em jeito, a equipa do Valado, faz o tento da igualdade, por Carreira, com um remate de longe.

Com esta situação não desanimaram os figueiroenses, continuando os seus dianteiros, a assediar o reduto defensivo dos locais.

Numa destas incursões, Sousa foi derrubado em falta na grande área do adversário. O árbitro não hesitou assinalando grande penalidade. Marcado o castigo colocou-se a Desportiva em vencedora por 2-1, resultado com que o jogo terminou.

Boa e corajosa arbitragem do Sr. Manuel Ferreira, bem apoiado pelos seus auxiliares.

A maneira de comentário, registamos com muito agrado a actuação da Desportiva neste encontro, que mostrou possibilidades de marcar posição no campeonato, desde que ponha nos jogos a mesma determinação e vontade que patenteou em Valado de Frades.

Parabéns à Desportiva!

Andebol de Sete

No passado dia 17, no Ringue de Patinagem desta vila e a contar para o Campeonato de Andebol de Sete organizada pela FNAT, o Grupo da Casa do Povo local bateu pelo resultado de 9-7 a equipa da C. U. F. de Ansião.

Casa do Povo

A Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos faz saber que pretende admitir um funcionário para a categoria de Aspirante com o vencimento mensal de 2300\$00.

Exigem-se como habilitações literárias o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente.

Os interessados devem dirigir-se até dia 20 de Março, por escrito ou pessoalmente à Direcção deste Organismo.

A DIRECÇÃO

Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VENDE-SE.

Informa esta Redacção.

Relatório da Gerência Municipal

Da Página 2

se não sentisse a falta de água, apesar do rigor do verão passado.

As receitas cobradas e as despesas realizadas com a manutenção destes serviços, incluindo-se nestas a verba de 29 859\$70, despendida com a reparação de fontes nos meios rurais, são as seguintes:

Subsídio ao Governo Civil de Leiria para manutenção da Colónia de Férias . . . 1 500\$00
Subsídio à Conferência de S. Vicente de Paula . . . 1 500\$00
TOTAL . . . 203 985\$00

f) — *Serviços de Instrução, Cultura e Recreio:*

Neste capítulo merece especial

Designação	Receita	Despesa
Fornecimento de água ao domicílio . . .	109 965\$20	
Aluguer de contadores . . .	12 056\$50	
Taxas de conservação de colectores e esgotos . . .	46 466\$20	
Outras receitas . . .	789\$90	
Despesas com remunerações a pessoal . . .		52 520\$00
Aquisição de contadores, ferramentas e utensílios . . .		22 031\$80
Reparação de material da rede de água e esgotos . . .		68 716\$60
Impressos e outro material de expediente . . .		4 988\$10
	169 277\$80	148 256\$50
SALDO POSITIVO . . .		21 021\$30
	169 277\$80	169 277\$80

e) — *Serviços de saúde e assistência*

Como é do conhecimento geral os encargos com o internamento de doentes pobres nos hospitais deixaram de ser da responsabilidade das câmaras municipais a partir de 31 de Dezembro de 1973. É uma despesa de que o Município se vê libertado e que pesava bastante sobre as suas finanças, embora tenha de continuar, anualmente, a amortizar as dívidas contraídas.

No ano de 1973 verificou-se o seguinte despêndio:

Vencimento aos médicos municipais . . . 67 600\$00
Despesas com o internamento de doentes . . . 108 626\$60
Prestação anual para amortização de dívidas . . . 6 458\$40
Encargos com a manutenção do Posto de Socorros de Arega . . . 3 300\$00
Subsídio ao Hospital da Misericórdia . . . 15 000\$00

menção a actividade da Escola Secundária que no ano de 1973, por via das grandes reformas do ensino, funcionou apenas com a ministração do ensino do 4.º e 5.º ano liceais, por o 3.º ano ter sido oficializado. Assim, baixou bastante a sua frequência e tudo leva a crer que esta Escola, que tantos e tão assinalados serviços prestou ao concelho, termine a sua missão no próximo ano lectivo, por os anos que ainda ali se leccionam passarem também ao ensino oficial.

O resultado económico do ano de 1973, pode ser apreciado pelo seguinte mapa:

AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 421 18

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Designação	Receita	Despesa
Rendimento de mensalidades . . .	662 155\$50	
Propinas de matrícula . . .	14 600\$00	
Reembolso de transporte de alunos . . .	55 460\$00	
Subsídio do I. A. S. E. para transportes . . .	98 400\$00	
Vencimentos dos Professores . . .		463 770\$00
Vencimento da servente . . .		21 200\$00
Subsídio de residência ao Director . . .		10 800\$00
Reparações no Edifício da Escola . . .		11 297\$50
Impressos, ajudas de custo, luz etc. . .		17 886\$40
Subsídios para festas, excursões e visitas de estudo . . .		5 000\$00
Despesas com o transporte de alunos . . .		179 650\$00
	830 615\$50	709 603\$90
SALDO . . .		121 011\$60
	830 615\$50	830 615\$50

Com o ensino primário despendeu a Câmara a verba global e muito apreciável de 119 824\$80, sendo: 64 779\$50, com a amortização dos encargos de construção de edifícios ao abrigo do Plano de Construções Escolares, 26 839\$90 com reparação de vários edifícios escolares, 10 000\$00 para manutenção da cantina das escolas primárias da vila e 17 606\$40 de aquisição e reparação de mobiliário e material didáctico, seguros, rendas, expediente e impressos.

Protegeram-se e acarinharam-se todas as iniciativas culturais e recreativas, tendo-se concedido à Filarmónica Figueirense um subsídio de Esc. 6 000\$00 e outro de igual montante à Associação Desportiva.

f) — *Serviço de Incêndios:*

A Câmara Municipal e o seu Presidente, têm mantido, desde sempre, especial interesse e carinho pela vida da Associação de Bombeiros Voluntários desta vila, instituição que vem prestando e presta inestimáveis serviços ao concelho e não pode, por isso, estar ausente do pensamento e acção dos responsáveis. Tudo o que estiver nos

limites legais da nossa competência e na dependência da nossa boa-vontade e entusiasmo, será posto ao serviço da prestimosa Corporação. O povo deste concelho tem dado provas também de que reconhece o valor dos abnegados serviços que lhe tem oferecido.

Tudo concorre, pois, para que continuemos a possuir uma próspera e eficiente corporação de Bombeiros.

Durante o ano de 1973 recebeu a humanitária Associação através desta Câmara, subsídios para manutenção de equipamento e compra de material do montante 97 500\$00.

B — Da Gerência da Comissão Municipal de Turismo

I — Finanças do Turismo

Continuam a ser muito demitidas as possibilidades financeiras da Comissão Municipal de Turismo e, por isso, muito reduzida e vagorosa a sua actividade.

Tem-se limitado, assim, a manter os serviços criados, a pouco mais se podendo aspirar. Se o Estado, através dos organismos competentes, não vier em seu auxílio, esta situação há-de manter-se ainda por muito tempo.

Pelo mapa que apresetamos seguidamente, se dá uma ideia das receitas e despesas respeitantes ao ano de 1973.

Designação	Receita	Despesa
SALDO DA GERENCIA DE 1972 . . .	18 684\$40	
Receita Ordinária . . .	92 138\$00	
Receita consignada . . .	1 926\$00	
Despesa com expediente e impressos . . .		1 978\$00
Descontos nos adicionais . . .		19 222\$50
Manutenção do Posto de Turismo . . .		12 843\$30
Manutenção da Biblioteca Gulbenkian . . .		3 645\$00
Repovoamento e fiscalização da Zona de Pesca Desportiva na Ribeira de Alge . . .		11 323\$00
Beneficiação do Ringue de Patinagem . . .		10 989\$00
Construção do Campo de Tiro . . .		15 897\$70
Receitas consignadas . . .		1 926\$00
	112 748\$40	77 814\$50
SALDO PARA O ANO SEGUINTE . . .		34 933\$90
	112 748\$40	112 748\$40

II — Actividades Turísticas

Além dos serviços que como referimos se vêm mantendo, principalmente o funcionamento do Posto de Turismo e da Biblioteca Gulbenkian, continuou a

lutar-se pela valorização da zona de pesca desportiva da Ribeira de Alge cuja área foi recentemente alargada e fixadas normas e condições da sua utilização, o que concorrerá de certo para um melhor e mais eficiente funcionamento da concessão.

A Comissão deu o seu apoio e colaborou em todas as manifestações culturais, recreativas e desportivas para que foi solicitada.

Julgamos ter apresentado a V. Ex.ª elementos que permitirão a apreciação dos nossos actos na gerência municipal durante o ano de 1973.

Não nos furtámos a esforços para realizarmos alguma coisa de útil e de interesse para o concelho e temos a certeza que atingimos muitos dos nossos objectivos. Mas também estamos conscientes de que sem a compreensão e apoio, que sempre temos recebido dos habitantes do concelho, tal não seria possível. Também a nossa missão foi grandemente facilitada pela preciosa colaboração que nos prestaram os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesias, Regedores Cabos de Ordens a quem manifestamos, por isso, o nosso reconhecimento.

Terminamos solicitando aos Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal que a habitual ponderação e competência se pronunciem sobre este relatório e lhe deem a sua aprovação.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Janeiro de 1974.

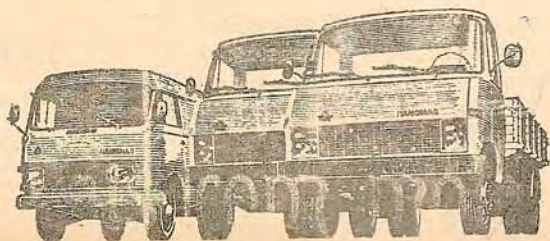
O Presidente da Câmara
José Simões de Abreu

Gente Nova

No passado dia 26 de Janeiro, no Hospital desta vila, a senhora D. Conceição Rosa Francisco, esposa do sr. Manuel Godinho Encarnação, conceituado industrial de salsicharia na vila da Sertã, deu a luz um robusto e lindo menino a quem foi dado o nome de João Pedro.

Desejamos ao João Pedro as maiores felicidades na vida futura e apresentamos aos pais os nossos parabéns.

Império da Beira
Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG
HENSCHEL

QUALIDADE
SOBRE
RODAS ...

A qualificada marca alemã ...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS
CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

Estabelecimento

Aluga-se

Frente à estação de Serviço
SHELL. Tratar no Local.

Rallye Internacional TAP

- Uma prova de classificação em Figueiró
- Rampa da Estrada de Arega

Da Página 8

curso já não saíram do nosso País e, obviamente, proporcionaram maiores receitas ao turismo nacional. De qualquer modo, não seria justo abusar da boa vontade da F.I.A., utilizando, em quilómetros supérfluos, combustível que poderá ser necessário, não tão somente para outras provas integradas em Campeonatos do Mundo (rallies ou fórmula 1) ou ainda Campeonatos da Europa, nos quais se incluem algumas provas marcadas para o nosso país.

Haverá, assim, duas etapas com um total de cerca de 2100 km., a primeira das quais terá lugar às 21.30 horas de quarta-feira 20 de Março, com partida do Parque Eduardo VII e chegada, pelas 19.30 do dia 21 a Ofir, a bela estância nortenha de turismo. No decorrer desta etapa realizar-se-ão provas de classificação — Peninha, Sintra, Abrigada, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Candosa, Arganil, Buçaco, Caramulo, Préstimo, Ladrário, Nespereira, Manhogueira, Canelas, Marão e Ermelo — intervaladas por uma neutralização no Palace Hotel do Buçaco. Após uma noite de descanso, os competidores iniciarão, às 11.00 horas de sexta-feira dia 22, a segunda etapa que terá paragens em Amarante e Tomar, no Hotel dos Templários. Outras 16 provas perfazendo, na sequência, um total de 32 com cerca de 600 km. de extensão, estarão englobadas nesta etapa, Orbecém, Portela, São Lourenço de Montaria, Ponte de Lima, Fafe, Cabreira, Senhora da Graça, Fridão, Canelas, Freitas, Monte Telégrafo, Ladrário, Caramulo, Buçaco, Arganil e Candosa serão os pontos dominantes das atrações desta segunda etapa, que encontrará o seu termo pelas 13.30 horas do dia 23, no Autódromo do Estoril.

Após a chegada, realizar-se-á uma prova de Slalom, sem influência nas classificações do Rallye, mas nem por isso de menos atractivos para que os espectadores, terão o ensejo de verificar toda a arte de condução dos participantes numa prova de tanta envergadura.

Quem vem ao Rallye TAP?

Paralelamente com a realização do Rallye reúne-se em Lisboa, na sede do Automóvel Clube de Portugal, o «Bureau» Comissão Desportiva Internacional, constituído pelas individualidades máximas do desporto automóvel mundial, que aqui vêm apreciar e deliciar sobre o trabalho que todas as Subcomissões realizaram, ao longo da semana anterior, nas reuniões de Paris.

É mais outra demonstração da alta conta em que é tido o Rallye Internacional TAP, esta que levou à escolha da nossa

Capital, na altura da realização da prova, permitindo assim seguir-lhe de muito perto.

Na altura virão também, como já vem sendo hábito, apreciável número de jornalistas estrangeiros (nos dois últimos anos cifram-se em mais de 70), cinco Companhias estrangeiras de Televisão, entre as quais a B. B. C., cerca de duas dezenas de jornalistas e rádio do Ultramar e Ilhas adjacentes, a um tempo que a Imprensa local dará à prova o bom acolhimento costumeiro e indispensável.

É cedo para conhecer com exactidão a influência que a tardia confirmação do Rallye possa vir a ter no número e na qualidade dos participantes. Ao nível de Portugal Metropolitano, tudo leva a crer que tenhamos a presença dos melhores da modalidade e de muitos outros que, estimulados pelas dificuldades, encontrem no Rallye TAP uma razão para afirmar a sua presença. Ao nível Ultramarino e Insular é já conhecida a representação angolana e sabe-se que, da Madeira, virá, não apenas a equipa convidada, como possivelmente duas mais. Enquanto dos Açores se garante a presença da equipa oficial, ainda por designar, parecem contudo sombrias as perspectivas de presença moçambicana, o que não podemos deixar de lamentar.

É no estrangeiro, todavia, que mais concretamente a dúvida, que durante muito tempo reinou, poderá vir a ter a sua influência, muito embora tudo indique uma apreciável participação de concorrentes de diversas nacionalidades. Mas, concretamente, no que se refere a nomes grandes daqueles de onde toda a gente espera saia não apenas o vencedor do Rallye, como os que manterão ao longo da sua realização um empolgante espectáculo desportivo, avultam, desde já confirmados, os nomes de três ex-vencedores estrangeiros e dois nacionais que igualmente já se adornaram com uma vitória hoje envejável nos planares de qualquer automobilista. São eles Tony Fall (Opel), Simo Lampinen (Lancia) e Achim Warmbold (BMW) e os portugueses Carpinteiro Albino (Fiat) e Francisco Romãozinho (Citroen). É evidentemente que muitos outros pilotos nacionais, nomeadamente Luís Netto, Mário Figueiredo, António Borges, Américo Nunes, Giovanni Salvi, Méquêpe etc., irão espreitar uma oportunidade de conforto com as equipas oficiais já escritas, de onde se destacam a (Fiat) com Paganelli, Pinto e Barssio, a Lancia com Ballastrieri e Lam-

FALECIMENTO

Com 53 anos de idade, faleceu no dia 28 do passado mês de Janeiro no lugar de Chãos de Baixo, de onde era natural, o Sr. Manuel Ferreira Dias, que ha tempos vivia em precárias condições de saúde.

Era casado com a senhora D. Irene da Conceição Martins e pai da senhora D. Maria Emilia Martins Dias, casada com o sr. José Gomes dos Santos Oliveira, radicados na cidade da Beira, do sr. Joaquim Martins Dias, casado com a senhora D. Deolinda Dias, residentes em Lisboa, e do sr. Manuel Martins Dias, actualmente a residir em Luanda.

O seu funeral, que no dia seguinte se realizou para o cemitério municipal, foi muito concorrido.

A toda a família enlutada apresenta «O Norte do Distrito» sentidas condolências.

Agradecimento

Maria do Carmo Vieira Roda

Seu marido, Manuel da Silva Pereira Roda, filhas, genros, pai e mais família, dada a total impossibilidade de individualmente poderem manifestar a sua profunda gratidão às inúmeras pessoas que quiseram distinguir a saudosa extinta com a sua presença às cerimónias fúnebres, com mensagens enviadas e por tantas outras formas de inestimável significado, vêm por este meio afirmar-lhes o mais vivo reconhecimento pela solidariedade amiga e reconfortante que nos testemunharam em tão dolorosa transe.

Às Corporações dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, Ansião e Alvaizere, manifestamos da maneira mais sentida o maior agradecimento pela presença e derradeira homenagem que se dignaram prestar nas cerimónias fúnebres, à nossa saudosa ente querida.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

pinen, a Datsun com Carlsson e Kallstrom e a Toyota com Ove Anderson e Ajorn Waldegaard. O regulamento está desde já à disposição dos interessados no Secretariado do Rallye e no Automóvel Club de Portugal.

Tudo se conjuga para que, mau grado a exiguidade de tempo com que a Organização se tem de debater e não obstante por menores de acerto indispensáveis, sobretudo na situação actual, venhamos a ter uma oitava edição do Rallye Internacional TAP que em nada desmereça as anteriores, que a projectaram para um ambiente de expectativa e que levaram a merecer os favores da compreensão das entidades oficiais.

Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cumprimenta os seus Amigos e Clientes desejando-lhes Festas Felizes e Ano Novo próspero.

Carnaval/74

O ano passado os Festejos de Carnaval na nossa terra atingiram grande brilho e tiveram larga repercussão por todo o País. Não passou, entretanto, dum experiência a coroar uma ideia que muitos julgavam não poder transpor os limites da fantasia para invadir o campo das realidades. Enganaram-se aqueles que menosprezaram a vontade e indomitado bairrismo dos puros figueiroenses, como se equivocaram certamente os que este ano, levianamente, pensaram ser impossível pôr de pé mais uma vez os Festejos do Carnaval/74.

Pois segundo as informações que possuímos, se o tempo o permitir, teremos uma edição correcta e aumentada do Carnaval de Figueiró, que tanto deu que falar em 1973.

Além dos carros alegóricos e representativos de cada Bairro da vila, teremos também as representações de alguns lugares da freguesia e também das freguesias rurais do concelho. A dar a sua nota de graciosidade e da sua irreverência, apresentam-se também este ano, as espectaculares representações da Escola Secundária Municipal e da Escola Preparatória de Neutel de Abreu, que tanto brilho proporcionaram e interesse despertaram em 1973.

Porque se trata de uma iniciativa a todos os títulos louvável, que só honra aqueles que lhe dão o seu apoio e o seu trabalho, e levanta e prestigia o nome de Figueiró, formulamos ardentes votos para que o Carnaval/74 seja um êxito.

Agradecimento

A família de Maria Quaresma Ferreira, que foi de Aldeia de Ana de Avis, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado na ocorrência de que foi vítima e também às que se incorporaram no seu funeral ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

A todos o seu indelével agradecimento.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

SERVIÇO

DE RESTAURANTE

PARA

Casamentos

Baptizados

Festas de Aniversário

e de Confraternização

ESCOLHA

O SOLAR

Gerência de Hortelino Alves

TELEF. 42428

FIGUEIRO' DOS VINHOS

SERVIÇO ESMERADO

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 42418

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Henriques Coelho

Fábrica
de artigos
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
Pedrógão Grande

RECAUCHUTAGEM SONUMA

Telefone 42102 e 42139

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recauchutagem, Rechapagem e Vulcanização de Pneus

de todas as medidas que se fabricam no Mundo



VENDA DE PNEUS

NOVOS

NACIONAIS

E

ESTRANGEIROS

A única fábrica do País com moldes para o PNEU MICHELIN

Em Lisboa

Quinta do Carmo—Saçavém

Agências

Em Castalo Branco

Rua Dr. Hermano, 1-B—Telef. 32291

o melhor em RECAUCHUTAGEM

Rallye Internacional TAP

● Uma prova de classificação em Figueiró

● Rampa da Estrada de Arega

Vencidas que foram inúmeras dificuldades provocadas, fundamentalmente, pela crise de combustíveis, vai realizar-se, de 20 a 23 de Março, o «8.º Rallye Internacional TAP», que será a primeira prova do Campeonato do Mundo de Rallyes. Seria com o Rallye da Suécia que o Campeonato se deveria iniciar, mas o mesmo foi anulado por toda a sua estrutura ter de ser completada no mais grave período da crise dos combustíveis. Efectivamente, o prazo que mediaria entre o levantar de todas as restrições ao desporto automóvel, na Suécia, que se verificou no passado dia 1, e o início da competição marcado para 17, tornaram impossível a sua montagem.

Também o Rallye TAP, que sempre encontrou extraordinária boa vontade por parte das Secretarias de Estado de Informação e Turismo, Indústria e Juventude e Desportos, esteve seriamente ameaçado até ao dia em que a Federação Internacional do Automóvel, tendo em conta o alto valor desportivo e a projecção mundial a que a prova se guindou, resolveu oferecer à Organização do Rallye TAP uma parte do combustível que a Venezuela cedera àquele organismo para evitar a paragem do desporto automóvel na Europa. Foi particularmente significativo para o automobilismo português e, em particular, para o Rallye TAP, esta concessão da Federação Internacional que, a um tempo que permite o início do Campeonato do Mundo de Rallyes, diz bem da conta em que são tidos os trabalhos dos organizadores que em sete anos, transformaram o Rally TAP, de uma prova reservada ao Pessoal da Companhia, numa prova do Campeonato do Mundo, depois de obterem a sua internacionalização e de a terem visto pontuável para o Campeonato da Europa.

Não foram contudo e apenas as dificuldades provenientes da crise de combustíveis directamente ligadas ao abastecimento para competições, que fizeram perigar a realização do «8.º Rallye Internacional TAP».

Essa mesma crise, nos seus múltiplos aspectos, particularmente no que toca à aviação comercial, impediu que o Grupo

Cultural e Desportivo da TAP recebesse o habitual subsídio que permitia a montagem e realização da prova e, mais uma vez foi necessária a colaboração, e estímulo e o apoio da Secretaria de Estado de Informação e Turismo e de outras entidades, nomeadamente as directamente ligadas ao Turismo da Costa de Lisboa, para que o Rallye tão ansiosamente esperado nacional e internacionalmente, seja um facto.

Duas Etapas com 2100 Kms.

Habitados a programar com tempo uma realização que tem encontrado o melhor ambiente nos concorrentes, nos órgãos da informação e no público em geral os organizadores do Rallye TAP tinham, de há muito, estruturado a edição da sua prova de 1974. A crise dos combustíveis, não obstante a oferta da Federação Internacional do Automóvel, levou contudo a uma supressão de cerca de 50% da quilometragem total do rallye, sem que isso afecte, no entender dos responsáveis as características desportivas da competição. A prova foi amputada dos percursos de concentração e, se isso, prejudica a parte turística, no aspecto de que menos terras estrangeiras verão passar o Rallye TAP e consequentemente falarão menos de Portugal, não é menos verdade que as equipas que vierem reconhecer o per-

» A Página 6

O DOUTOR JOSÉ DAMASCENO CAMPOS

Homenageado pelo Distrito

Da Página 1

havam sido dirigidas pelos oradores, destacando a presença de Sua Excelência Reverendíssima o Bispo da Diocese e enaltecendo a atuação dos Senhores Presidentes das Câmaras, as forças de segurança, a imprensa, as instituições de cultura, assistência e desporto e muito especialmente a A. N. P.

O Sr. Governador Civil recebeu depois os cumprimentos de todos os presentes.

De Figueiró assistiram à reunião, além do Sr. José Simões de Abreu, Presidente da Câmara Municipal e esposa, os Srs. Dr. Fernando António Garrido Branco e esposa, Dr. Manuel Alves da Piedade e esposa, Dr. Luís Frias e esposa, José Abreu Nunes e esposa, Dr. Mário da Costa Armeirim e esposa, e Fernando Lopes Mendes e esposa.



Prof. Dr. Fernandes de Carvalho

Esteve alguns dias entre nós e já regressou a Moçambique, o Sr. Prof. Doutor José Alberto Fernandes de Carvalho, muito ilustre Reitor da Universidade de Lourenço Marques.

Na despedida do Senhor Governador Civil

Da Página 1

no mesmo pensamento, mercê de um simples *passe a palavra*, mais de duas centenas de figuei- roenses. E sucedeu então o que só não podiam esperar aqueles que desconhecem a estima respeitosa e a elevada consideração de que o Sr. Dr. Damasceno Campos desfruta no concelho de Figueiró dos Vinhos: na tarde do dia 27 de Janeiro último, o vasto e magnífico salão nobre do Governo Civil de Leiria, foi pequeno para acolher a numerosa e qualificada embaixada figuei- roense que, na hora sempre pungente da despedida, prestou singela mas significativa homenagem ao homem a quem Figueiró muito fica a dever pelo interesse e particular carinho com que sempre acompanhou as suas pretensões e até pelos caminhos que lhe traçou e pelas ideias que lhe ofereceu e conduziram a importantes realidades.

E quando os homens pelo dever dos cargos assim procedem, e quando forças ocultas fazem ainda o coração cair na fraqueza humana da simpatia, que não é preferência, nem prejudicial aos outros, então o reconhecimento e a verdadeira estima afloram naturalmente em toda a sua extensão e significado. Foi neste estado de alma que Figueiró esteve em Leiria a despedir-se do seu Governador Civil.

Em representação do concelho o Presidente da Câmara Municipal Sr. José Simões de Abreu, com palavras marcadas, aqui e ali, por certa comoção pôs em destaque as qualidades de inteligência, saber e ponderação que ornaram a personalidade do Sr. Dr. Damasceno Campos e agradecendo-lhe a sua valiosa e decisiva influência na resolução de inúmeros problemas do seu concelho, formulou votos das maiores felicidades no desempenho das altas funções em que ia ser investido e terminou apresentando cumprimentos de despedida em seu nome e de todos os habitantes do concelho que ali representava.

Usou também da palavra o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, deputado da Nação.

Por fim, o Sr. Governador Civil, com a palavra fluente a que estamos habituados, disse da simpatia que dedicava às gentes de Figueiró e manifestou-lhe o seu reconhecimento pela demonstração de carinho em que o quiseram envolver na hora da despedida. Terminou desejando a todos as maiores felicidades, fazendo votos pela continuação do progresso de Figueiró.

Da vinha e do vinho

O regime de condicionamento de plantio da vinha, projecto de decreto-lei a transformar-se, em breve, em decreto lei, merece algumas palavras que à laia de nótulas históricas, nos revelem o interesse de medida agora tomada pelo Governo.

Pretender demonstrar a importância da vinha e do vinho na vida portuguesa é desnecessário.

A vastidão da cultura vinhateira, o seu interesse como elemento de colonização e reconversão agrícola, e tantos outros factores importantes a colocam em posição de relevo, tudo isso é suficientemente ilustrado por múltiplos testemunhos.

A partir de que época, porém, se assinala a existência da vinha entre nós?

Tem-se admitido que a introdução da videira no território que viria a constituir Portugal remota à civilização grega, quando navegadores helénicos estabeleceram feitorias no Mediterrâneo ocidental e iniciaram as suas digressões pelas costas europeias do Atlântico.

Dr. Fernando L. Morgado

Depois de ter cumprido a sua missão militar na Guiné, como capitão do Exército, já regressou à Metrópole e ao seio da família o nosso amigo Sr. Dr. Fernando Lacerda Morgado, filho do nosso querido Director e ilustre Delegado do Procurador da República na comarca de Caldas da Rainha.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas e desejamos-lhe as maiores felicidades pessoais e no desempenho das suas elevadas funções.

Padre Manuel da Silva Martins

Acaba de ser nomeado pároco das freguesias de Alvares e Portela do Fojo, o nosso estimado conterrâneo e amigo Sr. Padre Manuel da Silva Martins, recentemente chegado do Ultramar, onde exerceu funções de Capelão Militar.

Desejamos-lhe as maiores felicidades no exercício do seu múnus naquelas ridentes terras da Beira.

José Luís Calheiros Ferreira

Depois de ter cumprido a sua missão, como oficial da Marinha, no Estado de Moçambique, regressou à Metrópole o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Luís Calheiros Ferreira.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Com a romanização da Península, a vinha acabou por mais se radicar e expandir.

Até dada altura, af por 282, ano em que morreu Probus, vigoraram limitações à cultura da videira, nas províncias romanas, com o propósito de obstar à concorrência que os novos vinhos poderiam fazer aos italianos.

Mas, aos setecentos anos de domínio romano, seguiu-se a presença dos povos bárbaros e, três séculos depois, os sarracenos. Os primeiros não só ampliaram as áreas de cultura da vinha, como instalaram os cereais. Os sarracenos, porém, com os impedimentos levantados pela sua religião, não só voltaram a limitar a sua cultura como a acabaram com as primitivas áreas de plantio.

No Portugal medieval, através do impulso dado à gricultura, fomentando o aproveitamento das terras, a vinha voltou a desenvolver-se entre nós.

Como cultura de colonização, deve-se à vinha o próprio adensamento das populações e o fortalecimento do erário régio.

Foi, porém, no reinado de D. Fernando I que a vinicultura conheceu particular desenvolvimento no sul do País.

No reinado de D. João I foi aumentada a exportação de vinhos para a Inglaterra.

A sangria demográfica resultante dos descobrimentos e conquistas, as pestes e até a emigração (já nesse tempo!) para Espanha, vieram afectar o ordenamento agrícola do Portugal

A Página 4

Menino Jorge Humberto Telhada

Foi recentemente sujeito a uma intervenção cirúrgica, o menino Jorge Humberto, filho mrito querido do nosso conterrâneo e amigo sr. Jorge da Silva Telhada Lopes e de sua esposa senhora D. Margarida Maria Violante de Almeida Lopes

Desejamos ao pequenito uma breve e franca convalescença.

Caça aos tordos

«Por despacho ministerial foi autorizado até ao próximo dia 15 de Março a caça aos tordos em todo o Continente, apenas dentro dos Olivais e na orla destes, numa faixa de 100 metros.

Acidente de viação

O nosso prezado assinante Sr. Manuel e Silva Portela, foi atropelado numa rua de Luanda, pelo que se encontra internado num hospital daquela cidade.

Lamentado o sucedido, desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Chegou ao nosso conhecimento de que foi convocada a Assembleia Geral desta prestimosa Associação, para se reunir no dia 2 do próximo mês de Março, pelas 21 horas, na sua sede, a fim de se aprovarem as suas contas e legerem os novos corpos directivos.